



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

GRUPOS ECOLÓGICOS DAS ESPÉCIES ARBÓREAS DE DOIS FRAGMENTOS FLORESTAIS EM ALTA FLORESTA, MT

Aline Gonçalves Spletozer^{1,2*}, Lucirene Rodrigues^{2,3}, Cleiton Rosa Santos², Ana Kelly Koch^{2,3}, Fabiana Ferreira Cabral Gomes², Ricardo da Silva Ribeiro^{2,3}, Célia Regina Araújo Soares Lopes^{2,3}

¹Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 36570-900, Brasil.

²Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta, 78580-000, Brasil; ³Herbário da Amazônia Meridional-HERBAM, UNEMAT, Alta Floresta, 78580-000, Brasil; * e-mail correspondência: alinespletozer_afmt@hotmail.com;

Tema/Meio de apresentação: Biologia da conservação/Oral

As características dos remanescentes florestais amazônicos e sua inserção na paisagem impõem diferentes condições ao desenvolvimento das espécies florestais nativas, podendo estimular diferenças no grau ecológico das espécies ocorrentes. Neste contexto, este trabalho objetivou analisar o estágio sucessional do componente arbóreo dominante em dois fragmentos florestais, com diferentes tamanhos e grau de conservação no município de Alta Floresta, Mato Grosso. Para isso, foram selecionadas duas áreas de fragmentos florestais, uma com 330,8 hectares e maior grau de antropização (área I) e outra de 539,1 hectares e mais conservada (área II). Dentro de cada ambiente foram alocadas 100 parcelas de 10x10m, sendo mensurados e identificados todos os indivíduos arbóreos com CAP \geq 30 cm. As informações sobre o estágio sucessional de cada uma das espécies identificadas, considerando-se sua exigência de luz e seu ciclo de vida, foram obtidas na literatura, distinguindo as espécies como pioneiras, secundárias iniciais, secundárias tardias e clímax. Nas parcelas estudadas foram amostradas 94 espécies na área I e 106 espécies na área II. A classificação das destas espécies nos grupos ecológicos totalizou 32 espécies pioneiras, 71 secundárias iniciais, 32 secundárias tardias e três climáticas. Em relação às espécies secundárias tardias e clímax, a área II, com maior grau de conservação apresentou 30 espécies, enquanto que a mais alterada, apenas 22 espécies, sendo 13 secundárias tardias exclusivas da área II e seis da área I. Apenas a área II apresentou uma espécie clímax exclusiva. Esses resultados corroboram com a afirmativa de que os fragmentos maiores e mais conservados tendem a ter maior número de espécies de maior nível ecológico sendo, portanto, melhores para a conservação dessas espécies.

Os autores agradecem a UNEMAT/HERBAM por viabilizar a pesquisa e ao CNPq pelo fornecimento de bolsa a primeira autora.